



# Desenho urbano sustentável participativo para a cidade resiliente:

estratégias para políticas públicas  
contra a violência

Organizadores

**MARTA ADRIANA BUSTOS ROMERO**

**ABNER LUIS CALIXTER**

**ÉDERSON OLIVEIRA TEIXEIRA**



faunb



**Universidade de Brasília**

# Desenho urbano sustentável participativo para a cidade resiliente:

estratégias para políticas públicas  
contra a violência

Autores

**ABNER LUIS CALIXTER**

**CAIO FREDERICO E SILVA**

**DANIELA ROCHA WERNECK**

**ÉDERSON OLIVEIRA TEIXEIRA**

**ERONDINA AZEVEDO DE LIMA**

**JOÃO VITOR LOPES LIMA FARIAS**

**JOSÉ MARCELO MARTINS MEDEIROS**

**JÚLIO BARÊA PASTORE**

**LENILDO SANTOS DA SILVA**

**LIZA MARIA SOUZA DE ANDRADE**

**MARIA EUGENIA MARTINEZ MANSILLA**

**MARTA ADRIANA BUSTOS ROMERO**

**MARTHA BATHAGLIN RAMOS**

**RICARDO STASHNELL KOSLOSKI EIRADO**

**THALYSON FERREIRA DUARTE PRIMO**

**VALMOR CERQUEIRA PAZOS**



faunb



Universidade de Brasília

## UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Reitora** Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** Enrique Huelva Unternbäumen  
**Decana de Pesquisa e Inovação** Maria Emília Machado Telles Walter  
**Decanato de Pós-Graduação** Lúcio Remuzat Rennó Junior

## FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

**Diretor da FAU** Marcos Thadeu Queiroz Magalhães  
**Vice-Diretoria da FAU** Cláudia da Conceição Garcia  
**Coordenador de Pós-Graduação** Caio Frederico e Silva  
**Coordenadora do LaSUS** Marta Adriana Bustos Romero  
**Organizadores** Marta Adriana Bustos Romero  
Abner Luis Calixtera  
Éderson Oliveira Teixeira

## PRODUÇÃO

**Coordenação de Produção** Éderson Oliveira Teixeira  
**Capa** Juliana de Souza Bezerra  
**Diagramação** Emanuele Timbó da Silva  
João Vitor Lopes Lima Farias  
Éderson Oliveira Teixeira  
**Revisão textual** Lucas Correia Aguiar

**Financiamento da pesquisa** Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

## AUTORES

Abner Luis Calixter  
Caio Frederico e Silva  
Daniela Rocha Werneck  
Éderson Oliveira Teixeira  
Erondina Azevedo de Lima  
João Vitor Lopes Lima Farias  
José Marcelo Martins Medeiros  
Júlio Barêa Pastore  
Lenildo Santos da Silva  
Liza Maria Souza de Andrade  
Maria Eugenia Martinez Mansilla  
Marta Adriana Bustos Romero  
Martha Bathaglin Ramos  
Ricardo Stashnell Kosloski Eirado  
Thalyson Ferreira Duarte Primo  
Valmor Cerqueira Pazos

## CONSELHO EDITORIAL

Ana Carolina Cordeiro Correia Lima  
Daniel Richard Sant'Ana  
João da Costa Pantoja  
Leonardo da Silveira Pirillo Inojosa  
Marcio Augusto Roma Buzar  
Tiago Montenegro Góes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Desenho urbano sustentável participativo para a cidade resiliente [livro eletrônico] : estratégias para políticas públicas contra a violência / organização Abner Luis Calixter, Marta Adriana Bustos Romero, Éderson Oliveira Teixeira. -- 1. ed. -- Brasília : LaSUS FAU : Editora Universidade de Brasília, 2022. PDF.

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-84854-01-7

1. Arquitetura sustentável 2. Clima - Mudanças  
3. Desenvolvimento sustentável 4. Espaço urbano  
5. Paisagismo - Planejamento I. Calixter, Abner Luis. II. Romero, Marta Adriana Bustos. III. Teixeira, Éderson Oliveira.

22-111178

CDD-720.47

### Índices para catálogo sistemático:

1. Arquitetura sustentável 720.47

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>05</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> – Cidades como parte do problema e da solução. Espaços públicos, espaços de amenidade climática ..... Marta Adriana Bustos Romero	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 2</b> – Um Olhar sobre violência no Distrito Federal (DF) ..... Erondina Azevedo de Lima Éderson Oliveira Teixeira Lenildo Santos da Silva João Vitor Lopes Lima Farias	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO 3</b> – DF verde: correlações entre o verde urbano, morfologia e indicadores ..... Caio Frederico e Silva José Marcelo Martins Medeiros Abner Luis Calixter	<b>48</b>
<b>CAPÍTULO 4</b> – Morfologia urbana, segurança pública e a sensação de medo em Brasília, Distrito Federal..... Abner Luis Calixter Daniela Rocha Werneck Ricardo Stashnell Kosloski Eirado Thalyson Ferreira Duarte Primo Marta Adriana Bustos Romero	<b>60</b>
<b>CAPÍTULO 5</b> – Paisagismo participativo: o caso do Paranoá Park ..... José Marcelo Martins Medeiros Martha Bathaglin Ramos Júlio Barêa Pastore	<b>79</b>
<b>CAPÍTULO 6</b> – A importância da educação para a sustentabilidade no desenho urbano das cidades: antes, durante e depois ... Valmor Cerqueira Pazos Maria Eugenia Martinez Mansilla Liza Maria Souza de Andrade	<b>93</b>
<b>SOBRE OS AUTORES</b> .....	<b>111</b>

# 02

## CAPÍTULO

### **UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL**

*Eronдина Azevedo de Lima, Éderson Oliveira Teixeira, Lenildo Santos da Silva, João Vítor Lopes Lima Farias*

## INTRODUÇÃO

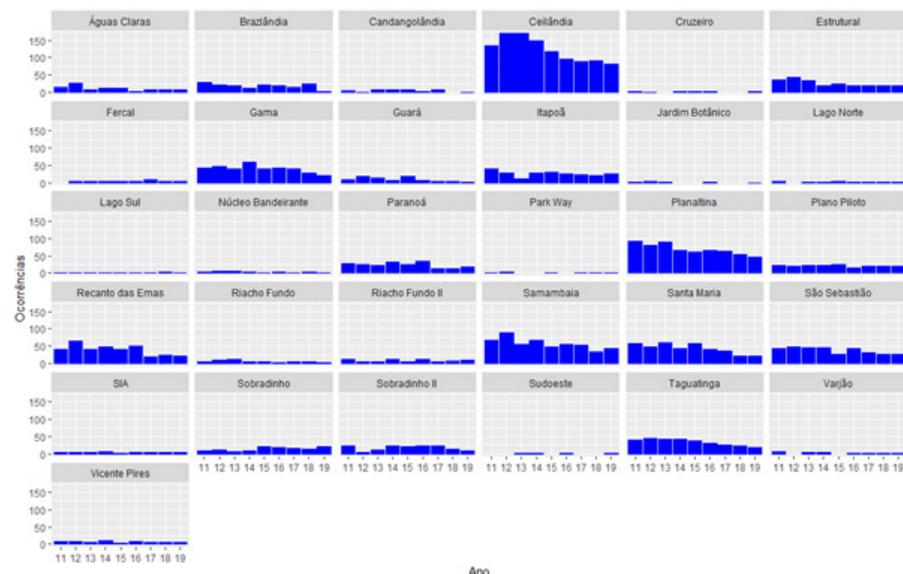
A violência no Distrito Federal vem ocupando local de destaque, sendo ponto de preocupação cotidiana e gerando ações das políticas governamentais. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), em relatório de 2002, definiu a violência seria como:

o uso intencional de força ou poder, através de ameaça ou agressão real, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem grande probabilidade de resultar em ferimentos, morte, prejuízos psicológicos, problemas de desenvolvimento ou privação.

O direcionamento deste estudo foi realizar uma análise comparativa entre a relação da violência nas regiões administrativas, caracterizando a população por demografia etária, com as cinco regiões administrativas mais violentas em relação às áreas coletivas: parques, quadras e jardins, em relação ao Plano Piloto.

O levantamento de dados deu-se a partir da análise da série histórica que apresenta cada uma das regiões administrativas (RA) usando a série de ocorrências de crimes violentos letais e intencionais do DF. Com base nos dados do site da Secretária de Segurança Pública, usando a análise de séries temporais dos dados dos crimes violentos com lesão e intenção no período de 2011 a 2019, cf. Figura 2.1:

Figura 2.1 – Painel dos crimes violentos de lesão e intenção nas RA no período de 2011 a 2019.



Fonte: Dos autores.

Na série histórica acima retratada, é observada uma maior ocorrência ao longo dos anos de crimes violentos (letais e intenção) em algumas regiões administrativas: Ceilândia, Planaltina, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas e Gama. Importante destacar que outras regiões como Taguatinga, Estrutural e Itapoã também apresentam números significativos, mas não entraram na análise deste estudo. Comparando os anos das amostras, observa-se que o ano de 2012 possui um número relevante de registros em relação aos outros anos. Além disso, percebe-se na maioria das regiões, uma curva descendente no número de registros levantados.

Com o levantamento das regiões apresentadas anteriormente a partir do registro de ocorrência de crimes violentos com lesão e intenção, parte-se para a segunda etapa deste estudo, que foi a análise da faixa etária da população das regiões destacadas.

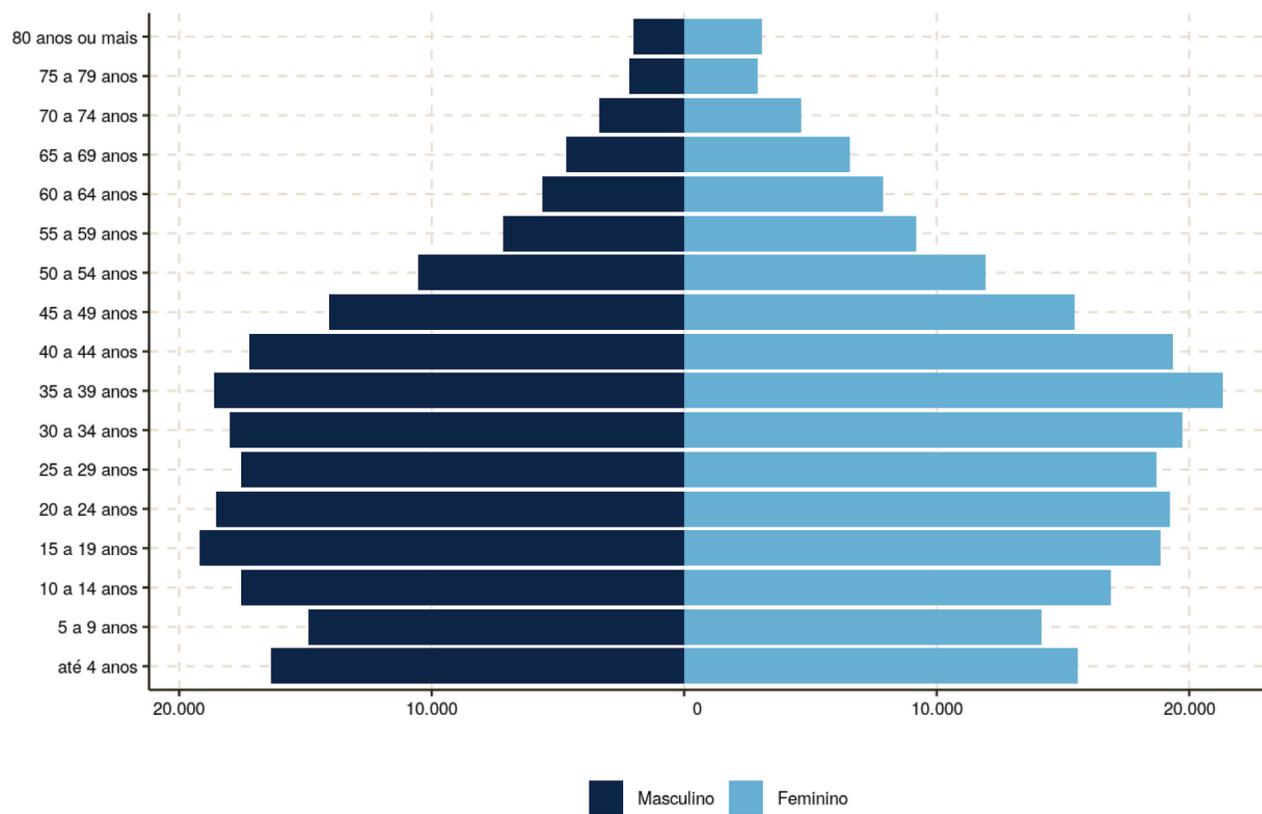
Para o estudo da faixa etária da população, foi usado a base de dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018, fornecida pela CODEPLAN. Foi realizada uma análise das RA com maior incidência de crimes violentos letais e intencionais. Descreveremos a seguir a demografia populacional das sete RA, que apresentam maiores níveis de ocorrências de crimes.

## **DEMOGRAFIA DAS CIDADES**

Demografia é um método de Pirâmide Etária que consiste em um gráfico de barras horizontais, em que no eixo vertical se encontram as diferentes faixas etárias e, no eixo horizontal, o tamanho da população naquela faixa etária. Divide-se, ainda, por sexos (masculino e feminino), sendo o masculino do lado direito e feminino do lado esquerdo. Elas podem apresentar diversos formatos e sua análise permite verificar a distribuição da população nas diferentes faixas etárias em ambos os sexos.

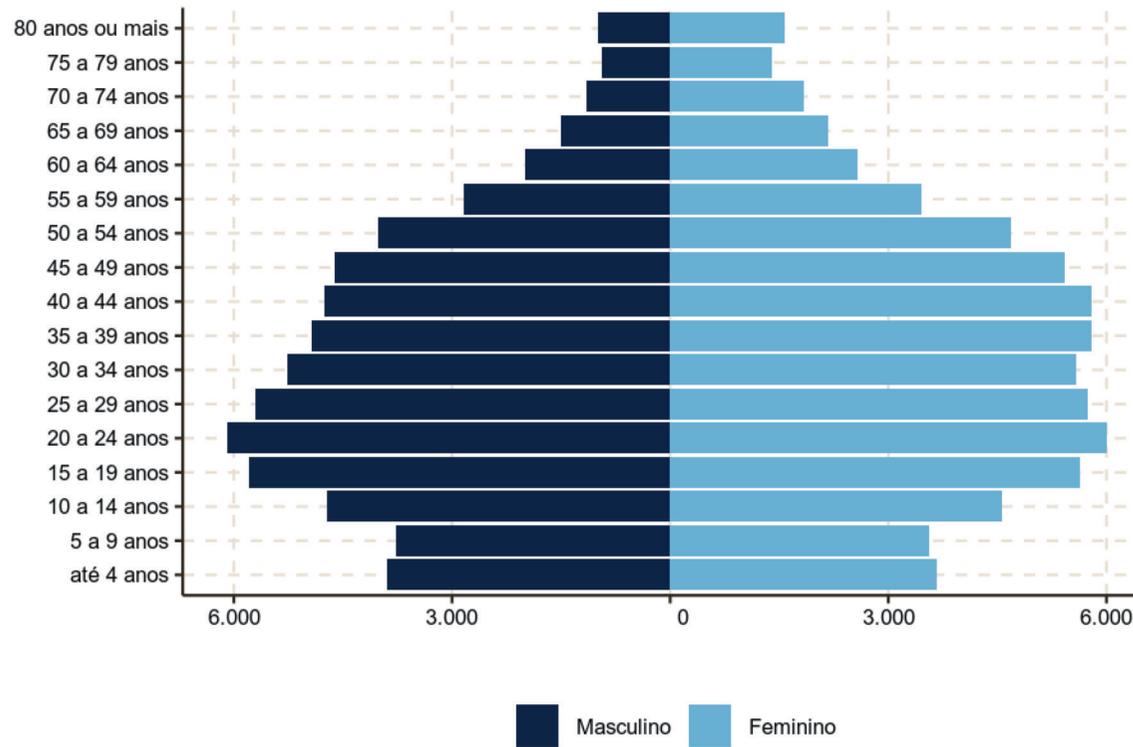
De acordo com Lima (2011), a população mundial vem passando por uma forte mudança demográfica, resultado da sua dinâmica durante um longo período, isto é, do comportamento dos nascimentos, das mortes e das migrações nos últimos 100 anos. Aqui, abordaremos as regiões administrativas por faixas etárias, cf. Figuras de 2.2 a 2.8. Vejamos:

Figura 2.2 – Ceilândia – Gráfico demográfico.



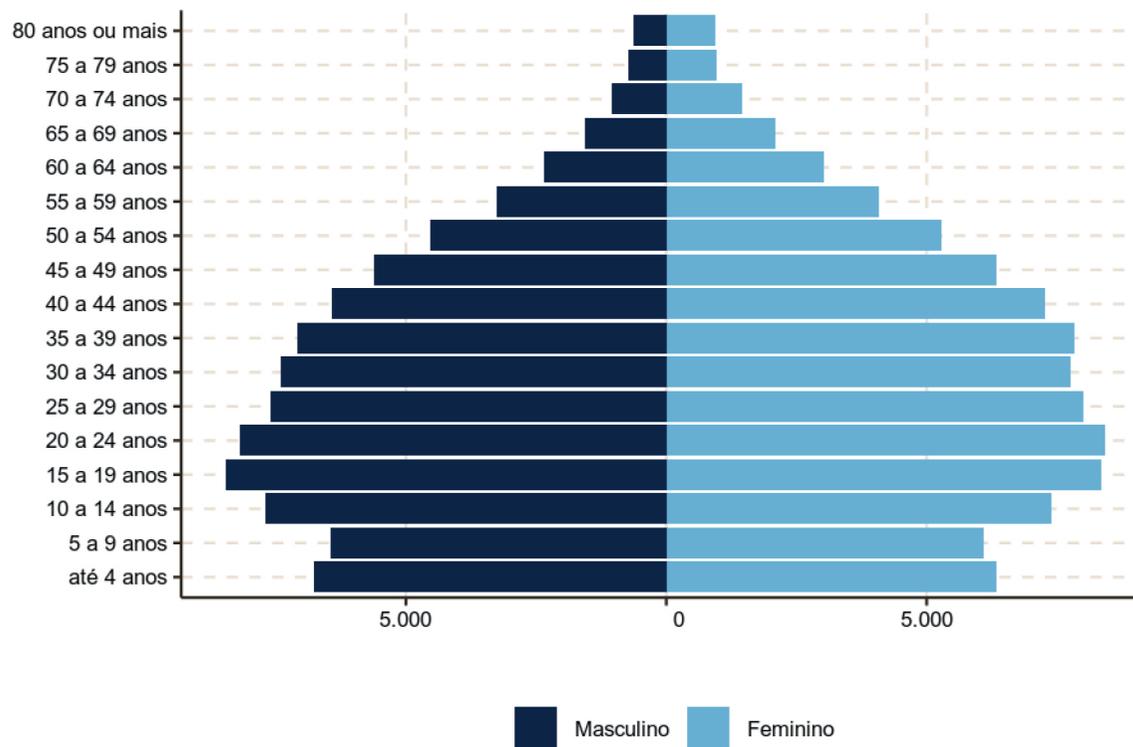
Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2018.

Figura 2.3 – Gama – Gráfico demográfico.



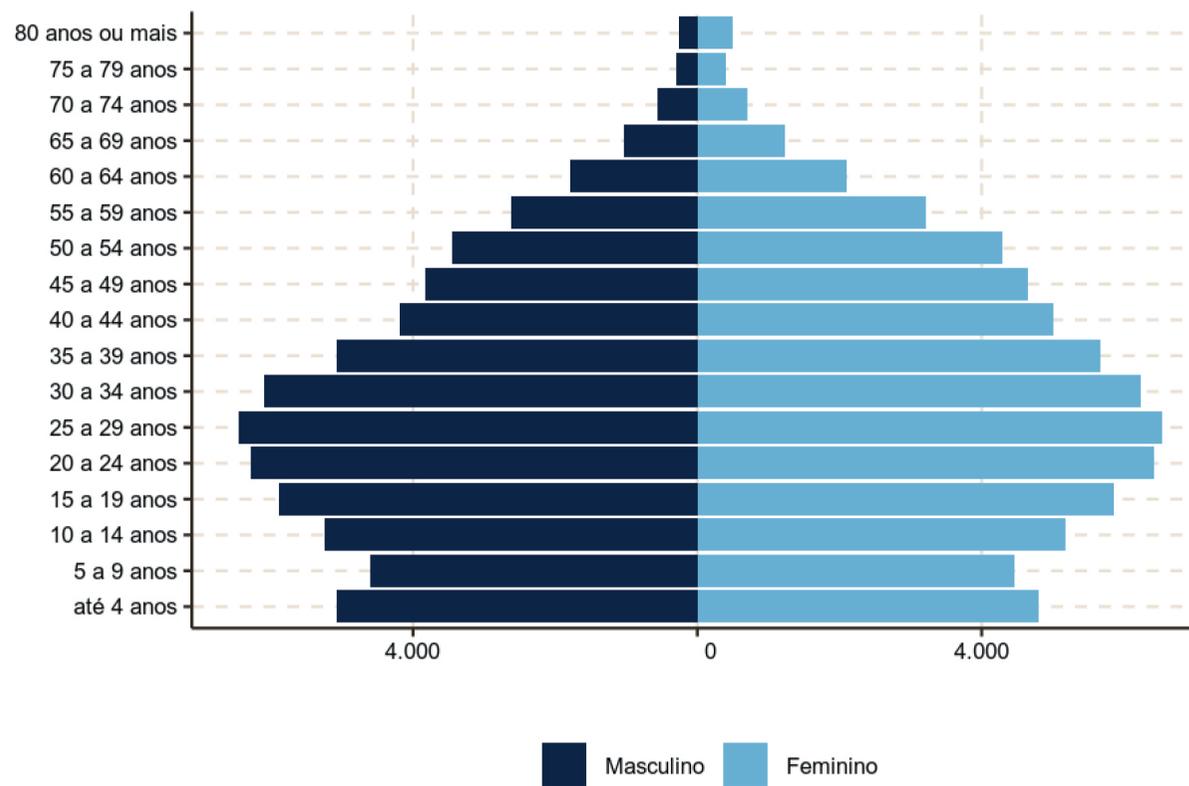
Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2018.

Figura 2.4 – Planaltina – Gráfico demográfico.



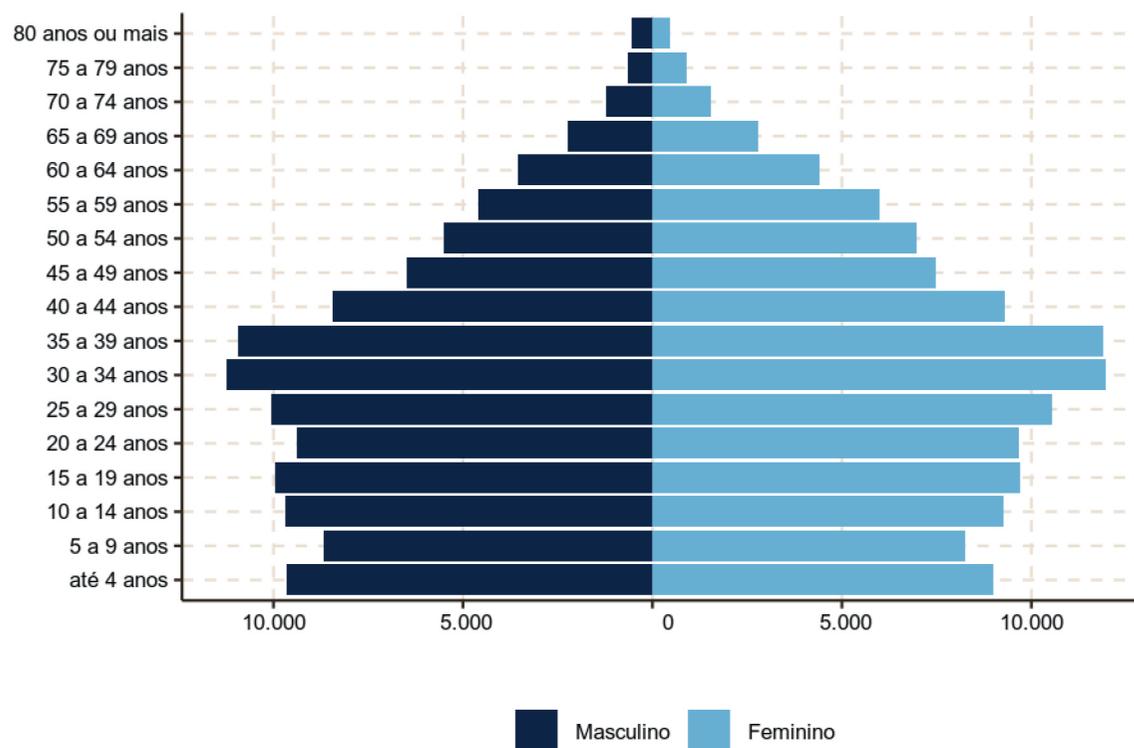
Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2018.

Figura 2.5 – Recanto das Emas – Gráfico demográfico.



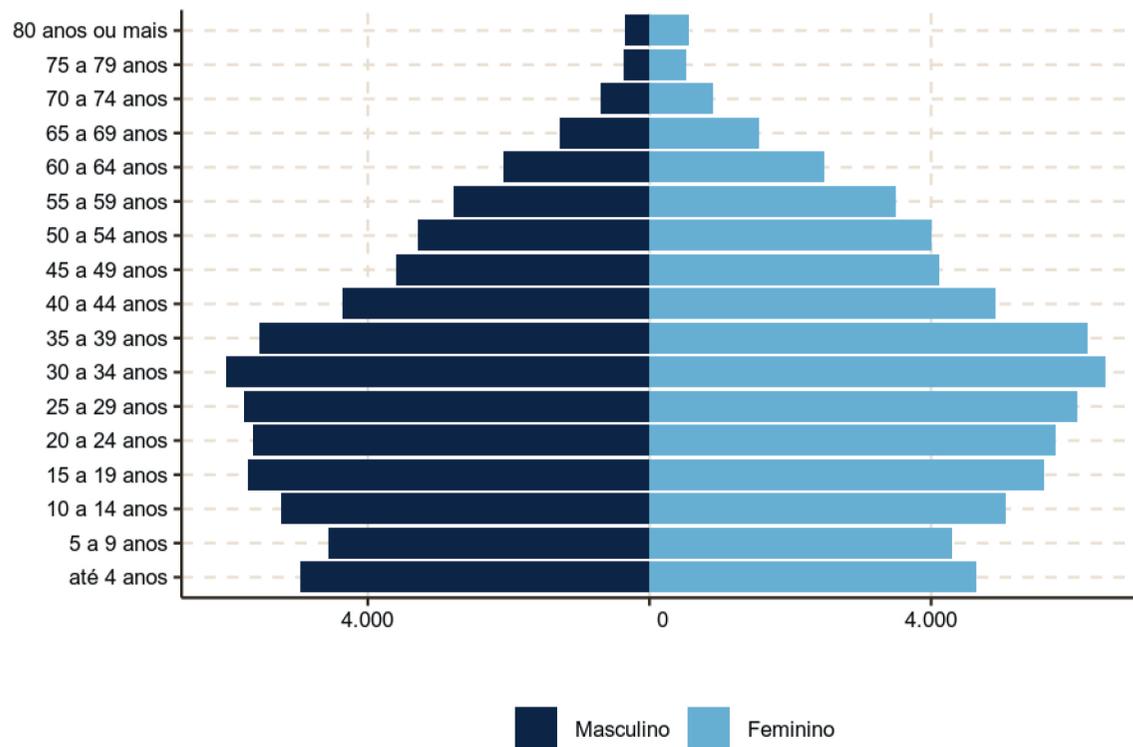
Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2018.

Figura 2.6 – Samambaia – Gráfico demográfico.



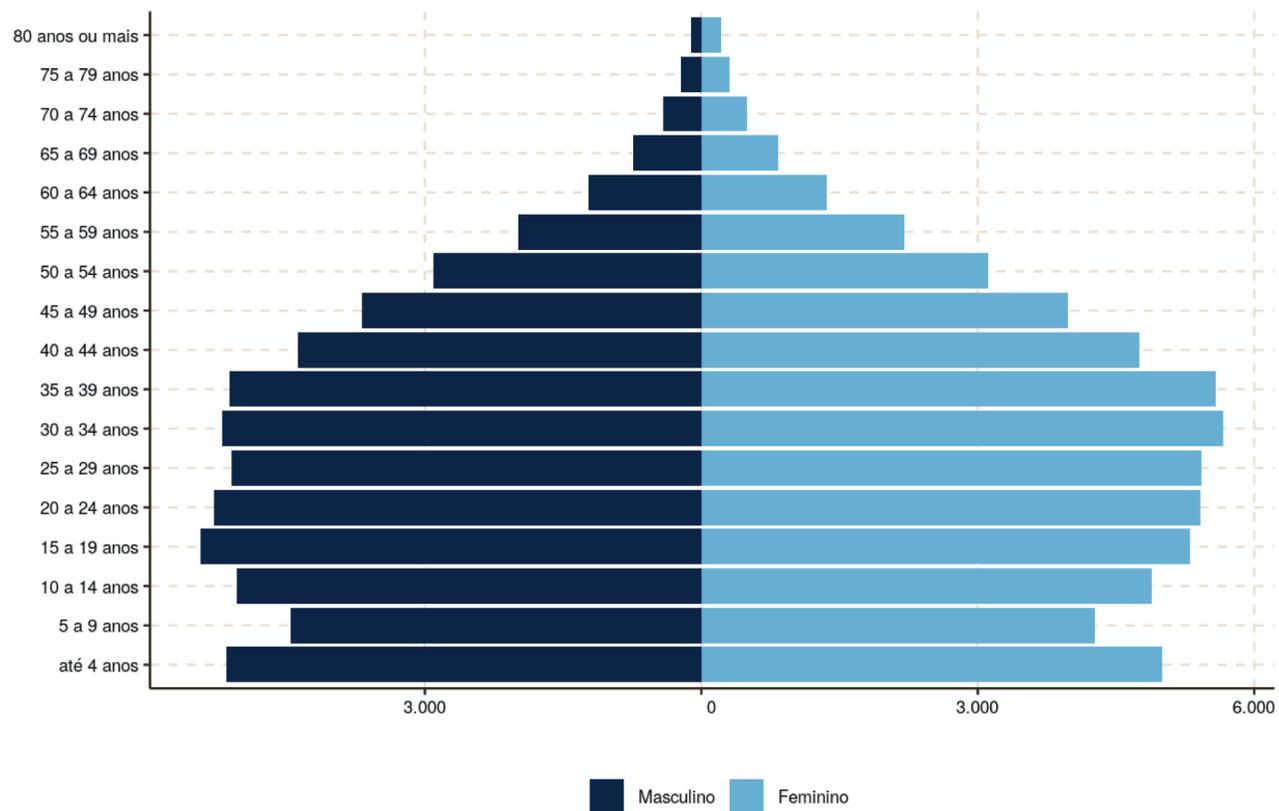
Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2018.

Figura 2.7 – Santa Maria – Gráfico demográfico.



Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2018.

Figura 2.8 – São Sebastião – Gráfico demográfico.



Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2018.

Dentre os gráficos apresentados, é importante destacar:

- Ceilândia possui uma população feminina na faixa etária de 35 a 39 anos, e masculina é de 15 a 19 anos;
- A população do Gama tem a sua maioria de 20 a 24 anos;
- Planaltina possui uma população jovem de 15 a 24 anos;
- Recanto das Emas apresenta uma maior população de 20 a 29 anos;
- Samambaia apresenta uma maior população de 30 a 39 anos;
- Santa Maria apresenta uma maior população de 30 a 34 anos; e
- São Sebastião possui uma grande população com faixa etária de 20 a 39 anos.

Os dados apresentam algumas variações na população de jovens, uma base que se amplia até faixas etárias de 20 a 30 anos, na maioria delas, e, a partir dessa idade, uma forte queda no tamanho das barras, com proporções entre homens e mulheres.

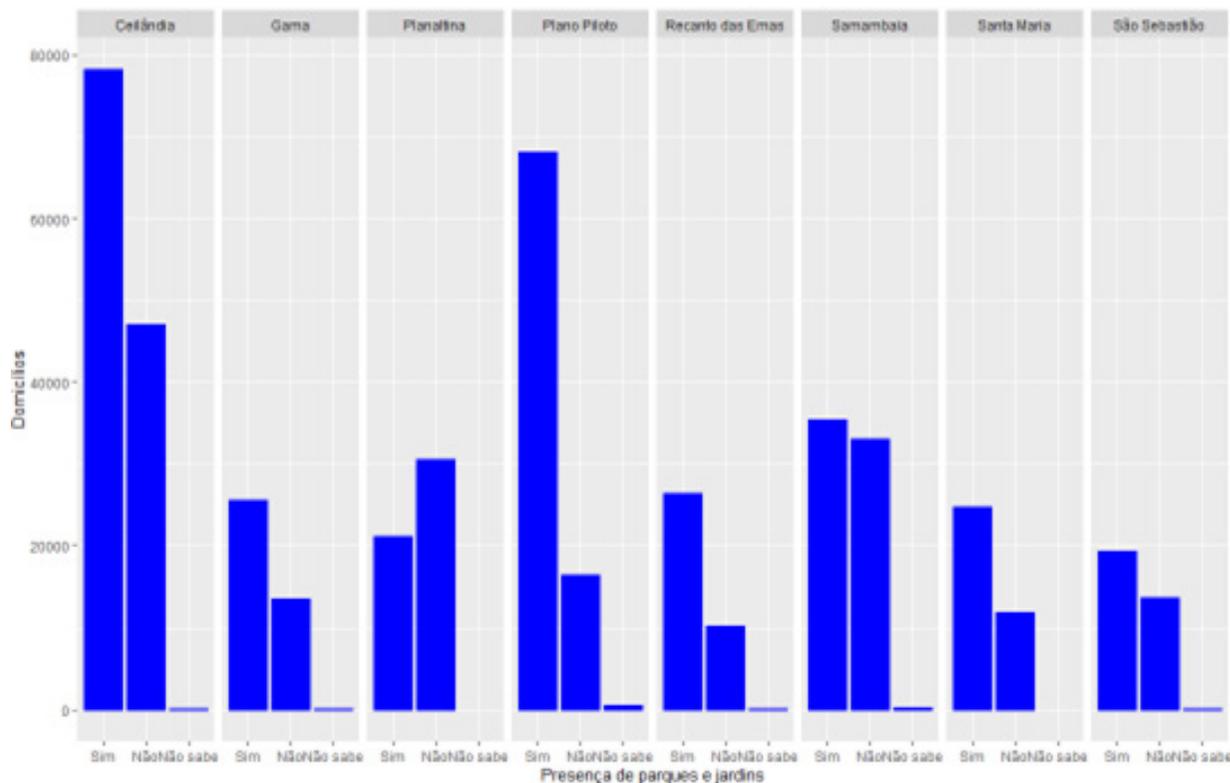
De acordo com os estudos da Codeplan de 2009, com projeção até 2030, a idade mediana da população do Distrito Federal, estimada em 1991 em aproximadamente 22,3 anos, deve elevar-se em cerca de doze anos até 2030. Confirmando a prevalência dos mais velhos na população brasiliense, a idade mediana, ou seja, a idade que separa os 50% mais jovens, dos outros 50%, passará para 34,7 anos. O processo de envelhecimento é um dos fenômenos que mais se evidencia nas sociedades atuais, sendo esse fenômeno conhecido como transição demográfica.

Na sequência, abordaremos a percepção sobre os espaços de praças, jardins e arborização dos moradores das setes cidades com maiores ocorrências dos crimes de lesão e intenção, onde foi possível realizar uma comparação com a percepção dos moradores do Plano Piloto.

## CLASSIFICAÇÃO PELA PERCEPÇÃO DE ARBORIZAÇÃO

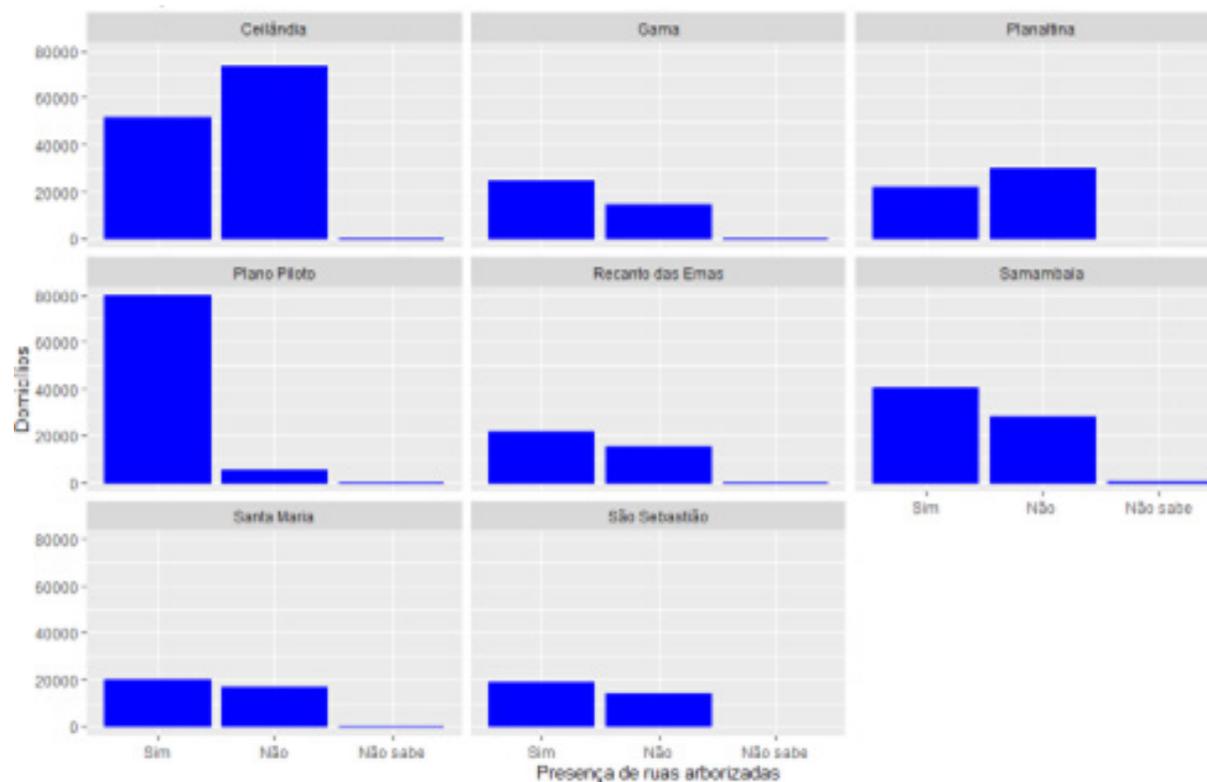
De acordo com a base de dados da PDAD, foram usados dos dados da percepção dos moradores em relação à área arborizada das setes RA classificadas acima, com o Plano Piloto como referência, pois é o ponto de chegada e partida de 75% da população do Distrito Federal. O resultado pode ser visto nas Figuras 2.9 e 2.10.

Figura 2.9 – Painel da percepção da arborização a partir da presença de ruas arborizadas nas RA.



Fonte: Dos autores.

Figura 2.10 – Painel da percepção de Parques e Jardins.

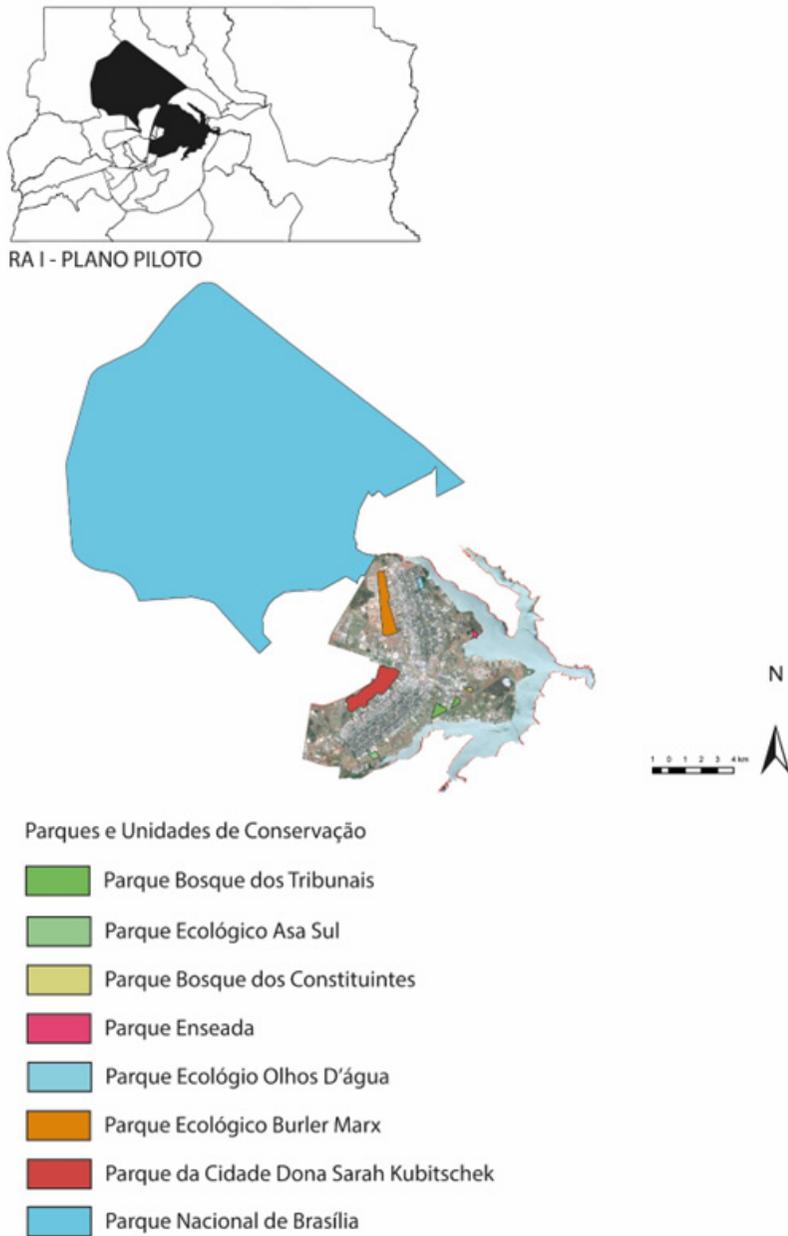


Fonte: Dos autores.

Nas RA de Ceilândia, Planaltina, Recanto das Emas e Samambaia, nota-se uma prevalência da percepção de ausência de parques e jardins. Nota-se, ainda, que a população do Plano Piloto e de Ceilândia tem uma maior percepção em relação às ruas arborizadas. São Sebastião, Recanto das Emas e Santa Maria apresentam números baixos em relação a Samambaia e Gama.

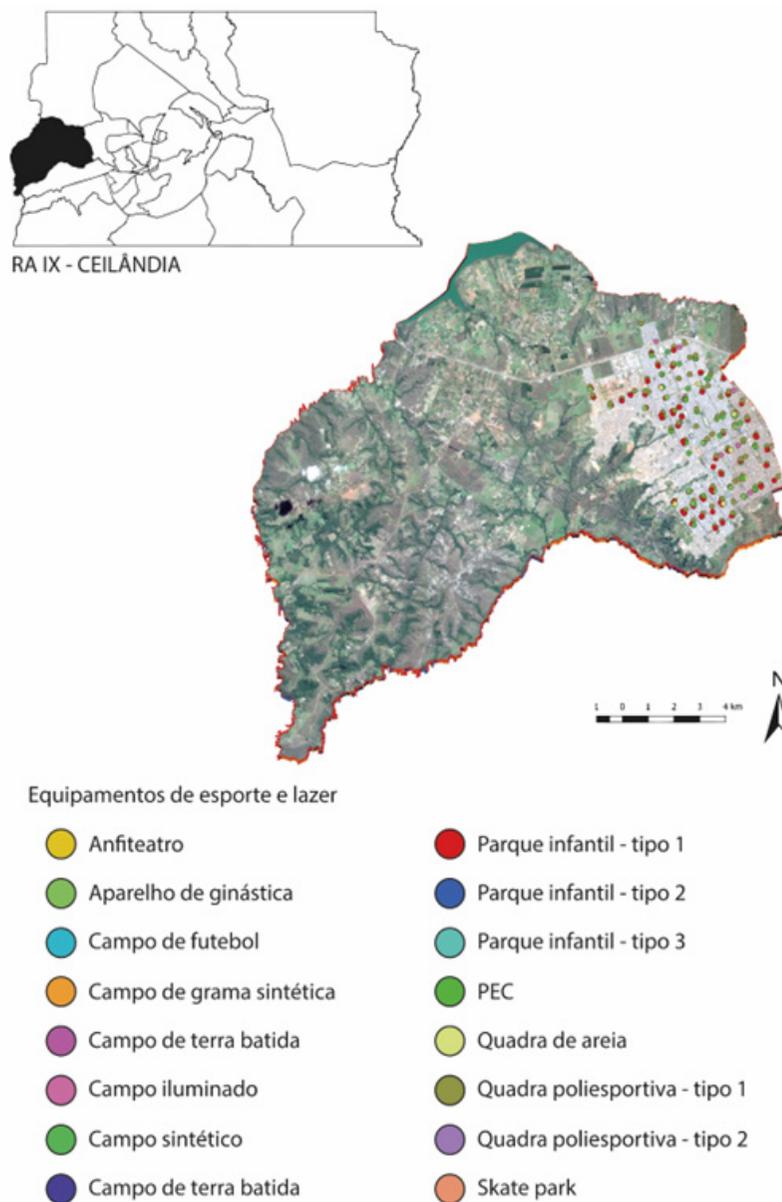
Nas figuras (Figura 2.11 à Figura 2.17) a seguir foram identificados os parques e jardins das regiões levantadas:

Figura 2.11 – Plano Piloto – Percepção da ausência de parques e jardins.



Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2009.

Figura 2.12 – Ceilândia – Percepção da ausência de parques e jardins.



Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2009.

Figura 2.13 – Planaltina – Percepção da ausência de parques e jardins.



RA VI - PLANALTINA

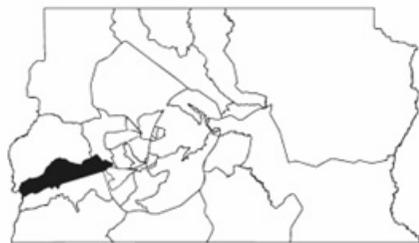


**Parques e Unidades de Conservação**

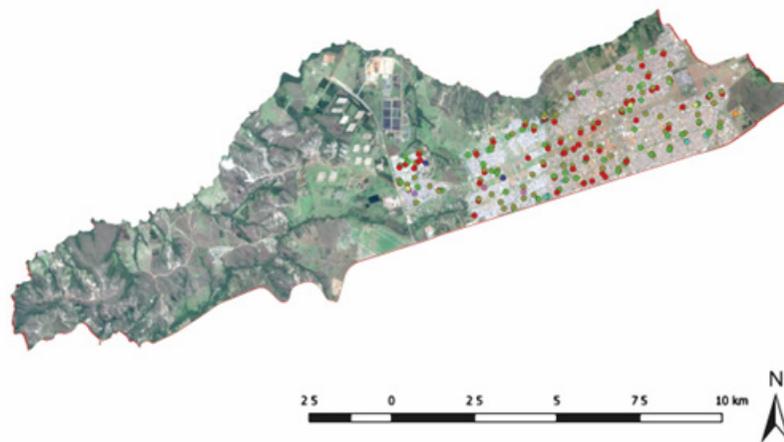
-  Parque Distrital do Retirinho
-  Parque Ecológico Colégio Agrícola de Brasília
-  Parque Ecológico DE
-  Parque Ecológico Lagoa Joaquim de Medeiros
-  Parque Ecológico Sucupira
-  Refúgio de Vida Silvestre Mestre D'Armas
-  Parque Distrital dos Pequizeiros
-  Refúgio da Vida Silvestre Vale do Amanhecer
-  ARIE Cachoeira do Pipiripau

Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2009.

Figura 2.14 – Samambaia – Percepção da ausência de parques e jardins.



RA XII - SAMAMBAIA

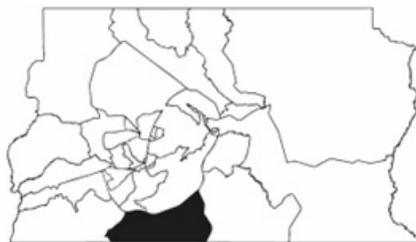


Equipamentos de esporte e lazer

- |                          |                               |
|--------------------------|-------------------------------|
| Anfiteatro               | Parque infantil - tipo 1      |
| Aparelho de ginástica    | Parque infantil - tipo 2      |
| Campo de futebol         | Parque infantil - tipo 3      |
| Campo de grama sintética | PEC                           |
| Campo de terra batida    | Quadra de areia               |
| Campo iluminado          | Quadra poliesportiva - tipo 1 |
| Campo sintético          | Quadra poliesportiva - tipo 2 |
| Campo de terra batida    | Skate park                    |

Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2009.

Figura 2.15 – Santa Maria – Percepção da ausência de parques e jardins.



RA XIII - SANTA MARIA

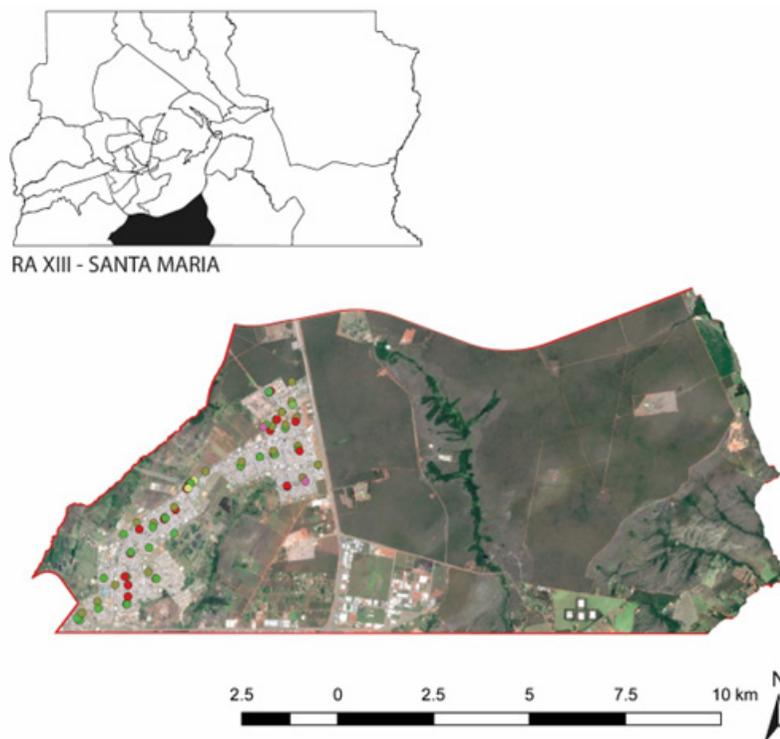


Equipamentos de esporte e lazer

- |                            |                                 |
|----------------------------|---------------------------------|
| ● Anfiteatro               | ● Parque infantil - tipo 1      |
| ● Aparelho de ginástica    | ● Parque infantil - tipo 2      |
| ● Campo de futebol         | ● Parque infantil - tipo 3      |
| ● Campo de grama sintética | ● PEC                           |
| ● Campo de terra batida    | ● Quadra de areia               |
| ● Campo iluminado          | ● Quadra poliesportiva - tipo 1 |
| ● Campo sintético          | ● Quadra poliesportiva - tipo 2 |
| ● Campo de terra batida    | ● Skate park                    |

Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2009.

Figura 2.16 – São Sebastião – Percepção da ausência de parques e jardins.

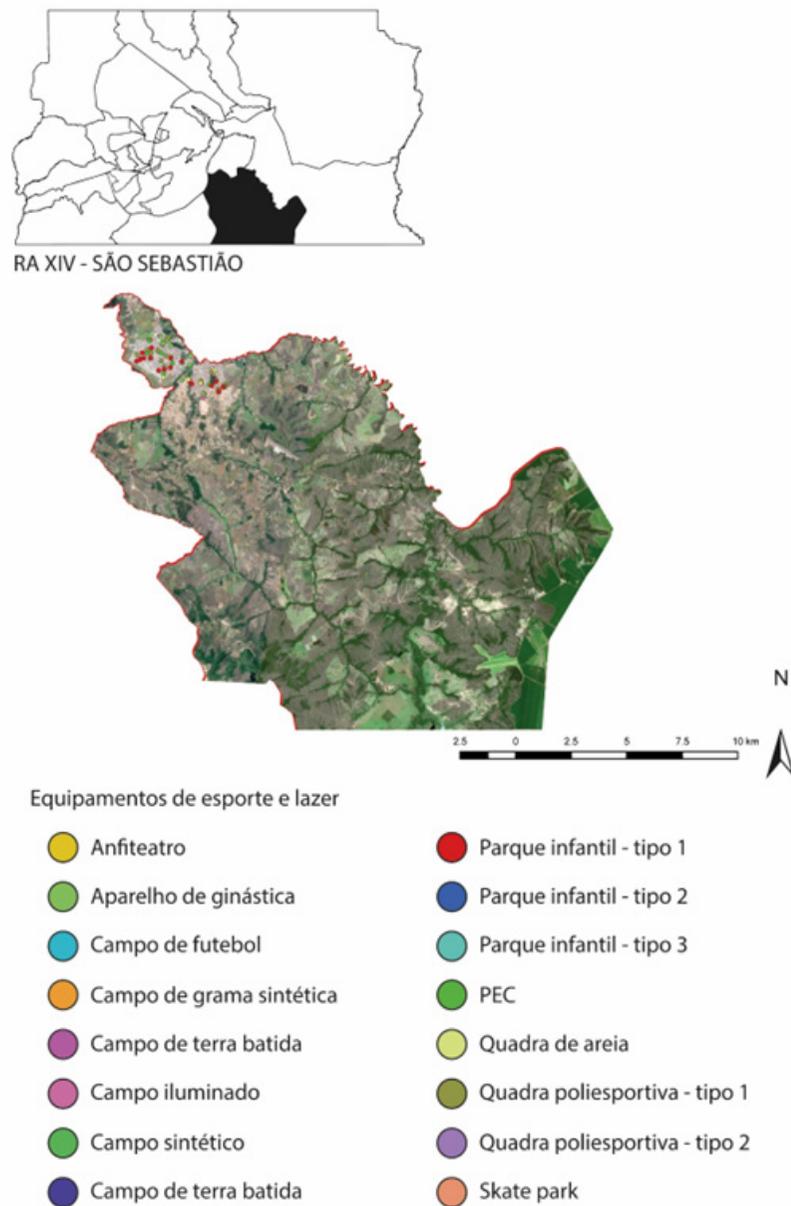


Equipamentos de esporte e lazer

- |                            |                                 |
|----------------------------|---------------------------------|
| ● Anfiteatro               | ● Parque infantil - tipo 1      |
| ● Aparelho de ginástica    | ● Parque infantil - tipo 2      |
| ● Campo de futebol         | ● Parque infantil - tipo 3      |
| ● Campo de grama sintética | ● PEC                           |
| ● Campo de terra batida    | ● Quadra de areia               |
| ● Campo iluminado          | ● Quadra poliesportiva - tipo 1 |
| ● Campo sintético          | ● Quadra poliesportiva - tipo 2 |
| ● Campo de terra batida    | ● Skate park                    |

Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2009.

Figura 2.17 – Recanto das Emas – Percepção da ausência de parques e jardins.



Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2009.

Apresentando os dados da análise da percepção e os mapas, os dados indicam que a percepção dos moradores do Plano Piloto em relação aos parques, jardins, quadras e arborização é maior do que a dos moradores das regiões administrativas de Ceilândia, Planaltina, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas e Gama. De acordo com Ribeiro (2009) a arborização urbana gera benefícios ambientais e sociais e contribui para uma melhoria da qualidade de vida da população dos centros urbanos.

No Distrito Federal, a percepção sobre as áreas arborizadas, parque e jardins proporciona uma melhor qualidade de vida para os moradores da cidade, ampliando a interação, estimulando a prática esportiva, além da população relacionar-se positivamente com esse ambiente (RIBEIRO, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou realizar uma análise comparativa entre a relação do registro de ocorrência de crimes violentos com lesão e intenção, caracterizando a população por demografia etária, com as áreas coletivas como parques, quadras e jardins em relação ao Plano Piloto.

Como resultados, é válido destacar:

- No aspecto da caracterização da violência, observamos um maior número de ocorrências entre as seguintes cidades-satélites: Ceilândia, Planaltina, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas e Gama. Observamos que as cidades são pontos de saídas do Distrito Federal;
- Comparando os anos das amostras, observamos que no ano de 2012 ocorreu um aumento no número de registros de ocorrência de crimes violentos com lesão e intenção;
- Em relação ao processo de envelhecimento, este é um dos fenômenos que mais se evidencia nas sociedades atuais, sendo esse fenômeno conhecido como transição demográfica;
- Em relação à percepção da população sobre a arborização, os moradores do Plano Piloto e Ceilândia tem uma maior percepção. São Sebastião, Recanto das Emas e Santa Maria apresentam números baixos em relação a Samambaia e Gama.

Entende-se que é possível identificar a relação entre o registro de ocorrências de crimes violentos com lesão e intenção com a percepção de áreas coletivas como parques, quadras e jardins. Nota-se que quanto menor a presença dessas áreas coletivas, maior seu registro de ocorrências.

No entanto, percebe-se que apesar da análise apresentada ser diretamente relacionada, é importante destacar que esta relação poderá ser aprofundada em outros estudos, adicionando variáveis como a presença de pessoas nas ruas, a iluminação pública ou aspectos de segurança e conforto dos espaços, visando garantir uma análise mais assertiva dos resultados.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, José Alberto Magno de. Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Distrito Federal: 1991-2030/Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Brasília: CODEPLAN. 2009.
- CARVALHO, José Alberto Magno de; SAWYER, Diana Oya; RODRIGUES, Roberto do Nascimento. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. 2. ed. rev. - São Paulo: ABEP, 1994, reimpressão. 1998.
- CODEPLAN(a). Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Ceilândia - PDAD/DF 2018, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2019.
- CODEPLAN(b). Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Gama - PDAD/DF 2018, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2019.
- CODEPLAN(c). Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Planaltina - PDAD/DF 2018, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2019.
- CODEPLAN(d). Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Recanto das Emas - PDAD/DF 2018, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2019.
- CODEPLAN(e). Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Samambaia - PDAD/DF 2018, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2019.
- CODEPLAN(f). Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Santa Marias - PDAD/DF 2018, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2019.
- CODEPLAN(g). Pesquisa distrital por amostra de domicílios – São Sebastião - PDAD/DF 2018, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2019.
- KRUG, Etienne G.; DAHLBERG, Linda L.; MERCY, James A.; ZWI, Anthony B.; LOZANO, R. World report on violence and health. Geneva (CH): World Health Organization. 2002.
- LIMA-COSTA M. F. Estudo de coorte de idosos de Bambuí (1997-2008). Cad Saúde Pública, 27 (Sup3):S324-S5. 2011
- DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 11, n. Pág. 1163-1178. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>. Acesso em 05 de maio de 2022. 2006.
- RÉGIS, Milena de Moura. Percepção ambiental e uso de parques urbanos por frequentadores do Parque Jardim da Conquista, São Paulo/SP. 2016.
- RIBEIRO, Flávia Alice Borges Soares. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. Revista da Católica, v. 1, n. 1, pág. 224-237. 2009.
- RODRIGUES, Tânia Donizetti; MALAFAIA, Guilherme; QUEIROZ, Sue Ellen Ester; RODRIGUES, Aline Sueli de Lima. Percepção sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio-Goiás. Revista de estudos ambientais, 12(2), 47-61. 2010.

ROSA, Rosiléia; BOING, Antonio Fernando; SCHRAIBER, Lilia Blima; COELHO, Elza Berger Salema. Violence: concept and experience among health sciences undergraduate students. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 14, 81-90. 2010.

# SOBRE OS AUTORES



### **Abner Luis Calixter**

Estagiário Pós-Doutoral no PPG-FAU UnB (2022-2023) com pesquisa em desenho urbano resiliente. Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (CDS/UnB) com tese investigando associações entre variáveis climáticas e violência urbana em Brasília, Distrito Federal. Especialista em planos de adaptações urbanas às mudanças climáticas. Consultor ao setor privado em descarbonização, aderência e materialidade aos parâmetros ESG. Mestre em Desenvolvimento Internacional Sustentável pela The Heller School for Social Policy and Management - Brandeis University com os créditos em Harvard University e Massachusetts Institute of Technology (MIT). Atuou como consultor afiliado ao Zofnass Program for Sustainable Infrastructure - Harvard University Graduate School of Design.

### **Caio Frederico e Silva**

Arquiteto e Urbanista formado pela Universidade Federal do Piauí. Especialista (Reabilita), Mestre e Doutor pela Universidade de Brasília. Professor Associado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo onde já atuou como coordenador de extensão e de graduação. É pesquisador colaborador do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CICS.Nova). Lidera grupo de pesquisa em Simulação Computacional no Ambiente Construído/CNPq ([www.sicac.unb.br](http://www.sicac.unb.br)). Professor Visitante (Visiting Scholar) na Universidade de Harvard (2019-2020). Atualmente, é coordenador da Pós-graduação da FAU UnB e pesquisador dos Laboratórios LACAM/UnB ([www.lacam.unb.br](http://www.lacam.unb.br)), LaSUS/UnB ([www.lasus.unb.br](http://www.lasus.unb.br)) e Critical Landscapes Design Lab / Harvard ([www.criticallandscapes.com](http://www.criticallandscapes.com)).

### **Daniela Rocha Werneck**

Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Federal de Viçosa (2007), com mestrado pela Universidade de Brasília (2018). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília na linha de pesquisa sustentabilidade, qualidade e eficiência do ambiente construído. Desenvolve pesquisas no Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo (LaSUS) com foco em bioclimatismo e clima urbano.

### **Éderson Oliveira Teixeira**

Arquiteto e Urbanista graduado pela Universidade Tiradentes (Aracaju-SE), com mestrado (2014) e doutorado (2018) pela Faculdade em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Atualmente é Coordenador Pedagógico do curso de pós-graduação lato sensu Reabilita da FAU-UnB e pesquisador do Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo (LaSUS). Atuando principalmente

nos seguintes temas: arquitetura, urbanismo, planejamento urbano, desempenho ambiental, conforto ambiental, eficiência energética, simulação computacional e patrimônio histórico moderno.

#### **Eroncina Azevedo de Lima**

Licenciada em Física (UFMT) e doutora em Física Ambiental (2015). Atualmente, é professora adjunta na Universidade de Brasília (UnB)/Brasil. Coordenadora da Licenciatura em Física e coordenadora das Olimpíadas de Física em Brasília-OBF. As áreas de atuação: Modelagem, Ciências Ambientais e Ensino de Física. Tem publicado artigos em periódicos especializados, livros, capítulos de livro e trabalhos, desenvolveu projetos de pesquisa e extensão voltados a áreas de ensino, física experimental e clima urbano. É revisora de periódicos nas áreas: Clima Urbano, Ensino de Física e Climatologia.

#### **João Vitor Lopes Lima Farias**

Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília (FAU/UnB). Pesquisador associado ao Laboratório de Sustentabilidade Aplicado a Arquitetura e ao Urbanismo - LaSUS, com estudos voltados à temática da sustentabilidade e desempenho energético. Atuou como membro do Subcomitê de Infraestrutura o planejamento da Gestão do Espaço Físico nas Etapas de Retomada para as atividades acadêmicas e administrativas da Universidade de Brasília.

#### **José Marcelo Martins Medeiros**

Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins e Professor do PPG Ciências Ambientais da UFT (PPG - CIAMB). Faz parte dos seguintes grupos de pesquisa: "A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo" (FAU-UnB, coordenadora: Dra. Marta Romero), "Desenho Urbano Sustentável Participativo para a Cidade Resiliente: estratégias para políticas públicas contra a violência, a cidadania, violência e direitos humanos" (FAU-UnB, coordenadora: Dra. Marta Romero) e "Grupo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional - GEDUR" (UFT, coordenadora: Dra. Lucimara Oliveira). Possui pesquisa individual: Sustentabilidade em Uma Nova Capital Modernista: a Recente Verticalização na Praia da Graciosa, Palmas, Tocantins (Curso de Arquitetura e Urbanismo - UFT).

#### **Júlio Barêa Pastore**

Professor adjunto da Universidade de Brasília - UnB, nas áreas de Paisagismo, Arborização Urbana e Jardinagem, com pesquisas na área de "Teoria do Paisagismo" e "Paisagismo e Cerrado". Agrônomo pela Universidade Federal de Goiás (2004), mestre em Paisagismo pela Università degli Studi di Firenze, Itália (2008). Doutor em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo - FAUUSP (2014), sob orientação do Prof. Dr. Vladimir Bartalini, com pesquisa intitulada "O Cerrado

enquanto paisagem: a dinâmica de apropriação paisagística do território”. Durante o doutorado cumpriu período de pesquisa no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, sob orientação da Prof. Adriana Veríssimo Serrão, sobre Filosofia da Paisagem (2013). Entre 2015 e 2017 desenvolveu pesquisa (pós-doutorado) sobre Filosofia da Paisagem e Teoria do Paisagismo na FAUUSP sob a supervisão do Prof. Dr. Vladimir Bartolini, com estágio em pesquisa (interrompido) na Universidade da Califórnia, Berkeley.

#### **Lenildo Santos da Silva**

Professor adjunto da do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília – UnB. Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Mato Grosso (1994), Mestrado em Estruturas e Construção Civil pela Universidade de Brasília (1997) e Doutorado em Geotecnia pela Universidade de Brasília (2003). Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em projeto de estruturas em Concreto Armado e Metálicas; inspeção e levantamento com drone.

#### **Liza Maria Souza de Andrade**

Professora e pesquisadora do PPG-FAU/UnB. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes e vice-líder do Grupo de Pesquisa Água e Ambiente Construído. Vice-coordenadora do Núcleo de Política, Ciência, Tecnologia e Sociedade NPCTS/CEAM/UnB, membro do BrCidades Núcleo DF Metropolitano. Associada ao ONDAS, foi membro do CBH-Paranoá e do CONSAB/DF. Foi consultora do Projeto Internacional de Cooperação Técnica para a melhoria da Gestão Ambiental Urbana no Brasil – BRA/OEA/08/001/2011 no Levantamento do Estado da Arte na temática das Cidades Sustentáveis e da Chamada Pública MCTI/CNPq/MCIDADES nº 11/2012, para monitoramento, avaliação e aprimoramento do PMCMV pela FAU/UnB sobre Sustentabilidade e Qualidade da Forma Urbana.

#### **Maria Eugenia Martinez Mansilla**

Arquiteta Urbanista da Universidade Juan Misael Saracho (2008), Mestre em Avaliação Ambiental da Universidade Tecnológica Boliviana (2020), Mestre em Bioconstrução do Instituto de Baubiologie-Universidade de Lleida, Especialista em Reabilita10 e atualmente Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. Vinculada ao Laboratório de Sustentabilidade LASUS da UnB, pesquisadora da EoF Academy (2021) sobre ecologia integral, bens comuns e membro fundadora do Instituto Boliviano de Urbanismo - IBU (2020).

### **Marta Adriana Bustos Romero**

Graduação pela Universidad de Chile e pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Especialização em Arquitetura na Escola de Engenharia da USP de São Carlos; Mestrado em Planejamento Urbano pela Universidade de Brasília; Doutorado em Arquitetura pela Universitat Politecnica de Catalunya; Pós-Doutorado em Landscape Architecture na PSU. Professora Titular da Universidade de Brasília. Líder do Grupo de Pesquisa “A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo”. Coordenadora do Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo – LaSUS. Coordenadora do Curso de Especialização a Distância Lato Sensu “Reabilita - Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística”, hoje na sua 11ª edição. Coordenadora brasileira do Consórcio de Cooperação Bilateral USA/Brasil - USBUFC, Capes/Fipse 2002 – 2006 e 2008-2012. Coordenadora da elaboração dos Planos Diretores Urbanísticos para os Campi Gama e Ceilândia da UnB. Coordenadora da pesquisa em parceria com a Coordenação do Sangue do Ministério da Saúde para a reabilitação ambiental de edifícios da Hemorrede do Brasil; Coordenadora da pesquisa para a reabilitação do parque construindo edifícios da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) e oficina ortopédica - MS e revisão da Norma NBR 9050.

### **Martha Battaglin Ramos**

Arquiteta e urbanista formada pela Universidade de Brasília, UnB (2013). É doutora em arquitetura da paisagem possuindo PhD pela University of Florida (2018). Profissional multidisciplinar, estuda a experiência humana nos ambientes em diversas escalas, desde o design de interiores ao espaço público urbano nas cidades ao ambiente digital, sob a ótica do restauro e da responsividade do ambiente. Expert em aplicar teorias de restauro cognitivo e bem-estar utilizando de metodologia quali-quantitativa para analisar a qualidade da experiência do usuário em paisagens urbanas.

### **Ricardo Stashnell Kosloski Eirado**

Mestrando na linha de pesquisa de Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade, pelo programa de pós-graduação da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), Arquiteto e Urbanista formado pelo Centro Universitário de Brasília (2018). Especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável arquitetônica e urbanística pela Universidade de Brasília (2022), com aperfeiçoamento em Mobilidade Urbana Sustentável pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (2021) e Capacitação em Assistência Técnica em Habitação Social pelo Instituto de Arquitetos do Brasil em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, na área de ações urbanas (2019). Atualmente trabalha com pesquisas relacionadas à sustentabilidade e morfologia urbana e atua como profissional liberal, no desenvolvimento de projetos de arquitetura residenciais e comerciais.

### **Thalyson Ferreira Duarte Primo**

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista (2016), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (2021). Atualmente atua no gerenciamento de projetos e execução de obras na área da Construção Civil e na Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: sustentabilidade, forma urbana e sensação de medo.

### **Valmor Cerqueira Pazos**

Mestrando em Desenvolvimento Profissional e Educação pela UnB, Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras (2006), Licenciado em Informática pelo Centro Universitário de Brasília (2004) e Bacharel em Ciência da Computação pela Faculdades Integradas do Planalto Central (2001). Atualmente é Técnico de Laboratório da Universidade de Brasília, Professor da Escola Técnica de Brasília. Coordenador Técnico do Curso de pós-graduação a distância em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística da Universidade de Brasília. Ocupou a função de Coordenador de Inovações Tecnológicas da Escola Técnica de Brasília e faz parte do Grupo de Pesquisa do LaSUS FAU UnB.

